

Nobel contesta contabilidade imposta pelo FMI

RIO – O Prêmio Nobel de Economia de 2001, Joseph Stiglitz, disse ontem que é “totalmente inaceitável” contabilizar investimento estatal como déficit público, como recomenda o Fundo Monetário Internacional (FMI). De acordo com ele, esse tipo de contabilidade é diferente do vigente nos Estados Unidos e na Europa.

“É inconcebível”, diz Stiglitz. “Isso é feito para forçar os países a promoverem uma privatização mais rápida.” Segundo o economista, “isso é má contabilidade para uso político, e não dá boa informação, particularmente em um país onde as empresas são mais independentes e lucrativas”.

Stiglitz é contra a privatização de empresas eficientes e que dão lucro. De acordo com ele, há uma piada nos Estados Unidos que diz que o FMI insistiu em privatizar as usinas siderúrgicas coreanas para dar mais condições de competir para as empresas siderúrgicas privadas dos EUA.

Perguntado sobre a meta de superávit primário, Stiglitz disse que o FMI está fazendo no Brasil “o contrário do que fizeram na Argentina, onde endureceram e a situação piorou”.

De acordo com Stiglitz, há um aumento da confiança no processo político do Brasil e a estabilidade nas duas últimas semanas, apesar de o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, continuar no topo das pesquisas, mostra isso. **(Adriana Chiarini/AE)**